

AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO - OS CONFLITOS ARQUITETÔNICOS DA UNIDADE HABITACIONAL VILA DOS PESCADORES, MACEIÓ-AL

Giovanna Pitanga Porto Gois dos Santos¹

Laís Maria Prado Jucá Toledo²

Milena Beatriz Egito do Nascimento³

Wilson Soares dos Anjos Neto⁴

Mônica Peixoto Vianna⁵

Arquitetura e Urbanismo



ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

Este artigo procura refletir sobre os impactos da remoção e realocação da Vila dos Pescadores de Jaraguá, comunidade de grande importância na história de Maceió. Essa remoção teve por justificativa dar lugar à construção do Centro Pesqueiro, de finalidade turística e comercial para o bairro. Nesse processo de gentrificação, a Vila dos Pescadores foi realocada na praia do Sobral, a aproximadamente 3 quilômetros de seu antigo assentamento. A transferência dos residentes para uma nova habitação resultou em conflitos sociais e econômicos, evidenciados pela mudança em suas atividades laborais (pesca artesanal), e os conflitos arquitetônicos encontrados no novo conjunto habitacional. Dessa forma, procura-se abordar a importância e a necessidade de uma avaliação pós-ocupação para a execução de um projeto de qualidade e que atendam às necessidades dos usuários, aprofundando-se nos conflitos arquitetônicos do conjunto habitacional Vila dos Pescadores, apresentando o contexto histórico dos habitantes da vila, trazendo seus relatos e problemáticas dentro de um processo de mudanças.

PALAVRAS-CHAVE

Vila dos Pescadores. Centro pesqueiro. Jaraguá. Maceió.

ABSTRACT

This article seeks to reflect on the impacts of the removal and relocation of Jaraguá's Vila dos Pescadores, a community of great importance in the history of Maceió. This removal was justified by the construction of the Fishing Center, with tourist and commercial purposes for the neighborhood. In this gentrification process, Vila dos Pescadores was relocated on Sobral beach, approximately 3 kilometers from its former settlement. The transfer of residents to a new residence resulted in social and economic conflicts, evidenced by the change in their work activities (artisanal fishing), and the architectural conflicts found in the new housing complex. This way we seek to address issues related to the importance and need of a post-occupancy evaluation for good quality project execution that meets the users' needs, delving into the architectural conflicts of the Vila dos Pescadores housing complex, presenting the historical context of the village's residents and bringing their accounts and issues within a process of change.

KEYWORDS

Vila dos Pescadores. Fishing Center. Jaraguá. Maceió.

1 INTRODUÇÃO

No processo de concepção de uma edificação, os profissionais envolvidos no projeto devem, em teoria, garantir o atendimento dos requisitos e expectativas para quem o projeto está sendo destinado. Todavia, no Brasil, as decisões que envolvem o desempenho de edificações, em especial edificações de caráter de moradia popular, ficam limitadas à avaliação da qual da qualidade dos sistemas envolvidos e dos processos construtivos, de modo independente e segmentado, sem levar em consideração o seu desempenho efetivo e integrado nem o atendimento às expectativas dos usuários e, por conseguinte, em detrimento do resultado (FRANÇA *et al*, 2018).

A aplicação da Avaliação Pós-Ocupação (APO), durante o uso de uma edificação, torna-se um recurso muito útil, uma vez que pressupõe a verificação do atendimento aos requisitos e critérios de desempenho; observação a normas técnicas pertinentes; identificação de aspectos críticos; e a proposição de ações para a solução destes, sempre com vistas à satisfação dos usuários. (FRANÇA *et al*, 2018, on-line).

Nesse sentido, o seguinte artigo aborda o tema da Avaliação Pós-Ocupação (APO), retratando os conflitos arquitetônicos causados pela padronização dos aparta-

mentos de unidades habitacionais populares, delimitando-se ainda mais com o estudo do conjunto habitacional Vila dos Pescadores, na praia do Sobral em Maceió, AL, construído para abrigar as pessoas que moravam na favela do Jaraguá.

A padronização projetual é um problema que afeta as mais diversas cidades brasileiras, em ênfase, as metrópoles, visto que a densidade populacional leva as moradias serem mais compactas, apesar de existir um pluralismo de estilos familiares. Também retrata a condição atual do residencial, que hoje enfrenta diversas dificuldades, como as estruturas corroídas pela maresia, apartamentos não propriamente ocupados, telhados danificados causando infiltrações após fortes chuvas e outros que serão apresentados ao longo do artigo.

O tema foi pensado a partir da leitura de alguns artigos e a observação dos conjuntos habitacionais de Maceió, AL, bem como, do residencial Vila dos pescadores foi escolhido por ter atraído mais atenção devido ao seu atual estado deteriorado, tendo em vista as problemáticas presentes no local, que afetam diretamente a qualidade de vida dos habitantes, logo fica evidente a necessidade de estudar maneiras de amenizar as situações vividas no cotidiano dos usuários.

O objetivo geral deste artigo é analisar os conflitos arquitetônicos e sociais do conjunto habitacional Vila dos Pescadores, construído na praia do Sobral, na cidade de Maceió, AL. E, como objetivos específicos, mapear as principais necessidades dos usuários do conjunto habitacional Vila dos pescadores situado na praia do Sobral, na cidade de Maceió-AL; listar as problemáticas mais ocorrentes entre os habitantes do conjunto residencial Vila dos pescadores, localizado na cidade de Maceió, AL; entender a situação atual do residencial Vila dos pescadores.

O processo da elaboração do artigo se deu por meio de pesquisas bibliográficas em sites e revistas especializadas, além de trabalhos acadêmicos. O método de abordagem usado neste artigo, foi o hipotético-dedutivos, a partir da elaboração da hipótese de que, devido à padronização e ao não atendimento das necessidades de todos os usuários por parte do projeto, o residencial Vila dos Pescadores na praia do Sobral, inaugurado pela Prefeitura de Maceió em 2012, sofreu um processo de abandono e maus tratos em sua estrutura, encontrando-se assim danificado em vários aspectos estruturais e sanitários.

Já os métodos de procedimento utilizados para o trabalho foram o histórico e o comparativo, pois foi estudada e analisada a relação entre o local em que antes habitavam (a Vila dos Pescadores), o Residencial Vila dos Pescadores, e suas relações de trabalho no recém-inaugurado Centro Pesqueiro do Jaraguá.

Logo este artigo está dividido em 3 capítulos, seguindo a ordem cronológica dos eventos. A começar pela antiga Vila dos Pescadores no bairro do Jaraguá, seguindo para o atual condomínio onde foram levados os residentes, e, por fim, apresentar o atual centro pesqueiro, finalizado recentemente pela prefeitura de Maceió.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO

A Vila dos Pescadores era uma comunidade marginalizada, localizada no litoral do bairro do Jaraguá em Maceió, AL, este de caráter histórico para a cidade e de apego emocional aos moradores, com os primeiros registros de habitação datados há mais de 50 anos (MAYNART; BARROS, 2015). A principal atividade econômica da comunidade advém da pesca, representando o sustento de 78% dos moradores (AMAJAR, 2009). A proximidade com o mar, fator essencial para a prática da pesca, aliado ao seu histórico com o local, tornou-se uma dificuldade para muitas famílias se mudarem para o residencial Vila dos pescadores, situado na praia do Sobral, também em Maceió, mas há 4 quilômetros de distância do Jaraguá, e tendo seu estilo de vida destoando em muitos aspectos.

Figura 1 – Vila dos pescadores no bairro do Jaraguá em 2012



Fonte: Cadaminuto (2012).

A comunidade não queria perder sua proximidade com a praia, resultando em uma batalha judicial pelo direito de permanência no lugar. Contudo, o local tinha suas particularidades, e a solicitação à órgãos públicos por melhorias eram constantes.

Uma das maiores queixas da população quanto ao local de moradia durante a realização do Censo de 2006 era sobre a situação das casas, que eram basicamente barracos improvisados de madeira e papelão. De certa forma, o poder público utilizou essa insatisfação para dar andamento à remoção, acenando para o recebimento de apartamentos de alvenaria. Por isso, a Prefeitura nunca quis dar espaço às

melhorias na Vila dos Pescadores de Jaraguá nem adotou o projeto Pascual. (SILVA, 2019, p. 58).

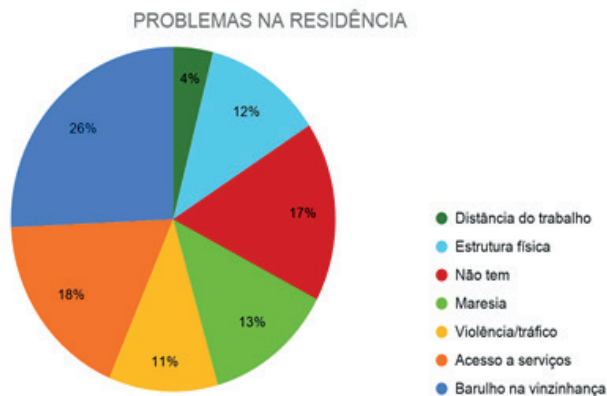
2.2 RESIDENCIAL VILA DOS PESCADORES

Nesse cenário, após oito anos de muita relutância e resistência dos habitantes, uma ordem judicial foi lançada obrigando-os a deixar o local (MAYNART; BARROS, 2015), para que a construção do Centro Pesqueiro fosse iniciada. Deve-se atentar ao benefício trazido pelo remanejamento das famílias para o condomínio que conta com infraestrutura digna de moradia, e passaram a contar com instalações hidráulicas e elétricas, saneamento básico, iluminação pública, pavimentação de calçadas e outros benefícios (PREFEITURA..., 2012). Todavia, faz-se necessário analisar o envolvimento político-econômico da região, que segundo Albuquerque, Albuquerque e Peixoto (2012 apud NASCIMENTO; VIANNA 2019, p. 1), “a intensa valorização econômica da área, considerada berço da cidade, é interpretada pelos gestores municipais como incompatível com a permanência da comunidade”. É então considerada um entrave para o turismo e desenvolvimento urbano do bairro.

Com essa ânsia de “embelezar” o bairro, desejos e necessidades dos moradores foram negligenciados no projeto do Residencial Vila dos Pescadores. Segundo a prefeitura de Maceió todos os apartamentos possuem uma sala, cozinha, banheiro e dois quartos divididos em 45m², dessa forma havendo uma padronização que não leva em consideração as particularidades de cada família. Além disso, o residencial é separado da praia por uma avenida com quatro faixas de rolamento que dá para o mar aberto, e se localiza na praia do Sobral.

Onde segundo Albuquerque, Albuquerque e Peixoto (2012 apud NASCIMENTO; VIANNA, 2019, p. 211) “[...] vez por outra, ocorrem vazamentos de substâncias tóxicas, provocando pânico e a evacuação obrigatória da vizinhança”, devido à presença de uma indústria química nas proximidades, a qual sofreu uma paralisação em março de 2019 e voltou atuar apenas em fevereiro de 2021 (BRASKEM, 2021), inviabilizando a prática das diversas modalidades de pesca artesanal, o que aparenta ter sido desconsiderado na escolha do terreno, e segundo Silva (2019, p 56.), “19% dos pescadores aderiram a outras profissões com a mudança para o Sobral, pois não conseguiram se adaptar às rotinas de deslocamento[...]”. As informações a seguir foram tiradas do Censo Demográfico e Social: um retrato da Vila dos Pescadores no Sobral:

Nos dias de hoje, a satisfação geral da comunidade no Residencial Vila dos Pescadores está acima de 50%, entretanto é relatado diversas dificuldades, como, barulho na vizinhança, acesso a serviços públicos, comércio de drogas, maresia, a própria estrutura física do residencial e a distância do trabalho (CENSO, 2018, p 57).

Figura 2 – Gráfico sobre os principais problemas na residência, Censo de 2018

Fonte: Ana Cecília da Silva, adaptado (2019).

[...] Cerca de 26% afirmam que não gostam do barulho da vizinhança e do som alto, principalmente aos finais de semana. Já 18% apontam a falta de acesso a transportes e a serviços de saúde próximo, como um dos principais problemas do residencial. O tráfico de drogas é um problema apontado por 11% dos residentes [...].

A maresia também é um problema para 13% dos entrevistados, pois sua ação corrói móveis, eletrodomésticos e as estruturas de metal dos apartamentos [...]. Já 12% apontam o tamanho das moradias como insuficiente. (SILVA, 2019, p. 58-59).

É notável que parte dos problemas apenas existem devido ao residencial permitir, como a aquisição de eletrodomésticos, já que muitos não tinham geladeira em suas antigas moradias, por exemplo (SILVA, 2019, p. 58). É também chamativo que poucos dos entrevistados consideram morar longe do trabalho um problema. Pode-se imaginar que quem via a distância como empecilho migrou de profissão, e os que permanecem como pescadores consideram outros problemas mais urgentes.

Quanto aos apartamentos em si, todos são compostos por uma sala, dois quartos, um banheiro e uma cozinha, e se adequam para pequenas famílias, entretanto, a maioria deles abriga de 6 a 7 pessoas (SILVA, 2019), e há também as adversidades que surgiram com o tempo. Na área do residencial, com pouco mais de dois anos de inaugurado, a quadra esportiva já estava com a grade caindo, devido as vigas de sustentação, feitas de ferro, terem sido corroídas pela maresia, e era possível perceber lonas de plástico nos telhados, por ter infiltração e escorrer água pela parede quando chove (MUTIIS, 2014).

A dona de casa Luzenir Florinda da Silva, 43, conta que perdeu um microondas por conta da pingueira. 'Ele ficava no canto

e quando choveu muito, escorreu tanta água que queimou. A lâmpada aqui de casa fica piscando também toda vez que chove’, afirma.

A dona de casa diz que, por conta de algumas rachaduras, há um pouco de infiltração no imóvel e o quarto fica bem úmido. ‘Meu guarda-roupa novinho tá em tempo de estragar. A roupa fica até molhada por causa da umidade’, relata. (MUTTIS, 2014, on-line).

Figura 3 – Imagem do atual residencial



Fonte: Veja em foto.(2014).

A prefeitura anunciou em 12 de março de 2021 que o residencial iria receber ações estruturantes em seus espaços. “[...] estão previstas a limpeza e desobstrução de galerias, recolhimento de lixo, instalação da iluminação de LED, pintura dos blocos e recuperação dos espaços de lazer” (PREFEITURA DE MACEIÓ, 2021, on-line). Ainda é necessário fazer um levantamento para saber como está o progresso dessas ações e a relevância delas no cotidiano do residencial.

2.3 CENTRO PESQUEIRO

O litoral do Jaraguá, localização onde ficavam as antigas residências dos pescadores, era um lugar com muito potencial para a realização do turismo da cidade, então para incentivar esta prática no local, à Prefeitura de Maceió por meio da Secretaria Municipal de Habitação Popular e Saneamento, tomou a decisão de implantar o projeto de revitalização para este espaço, chamado de “Centro Pesqueiro de Jaraguá”, o qual foi entregue no dia 06 de maio de 2019 (PREFEITURA, 2019), onde foi construído um centro pesqueiro com o intuito de valorizar a prática da pesca na região, estrutura a qual fica próximo ao porto de Maceió. O projeto contempla também o local em que as pessoas da favela moravam, onde foi feito um mercado para a comercialização dos produtos pescados.

Figura 4 - Configuração do projeto

Fonte: Centro Pesqueiro... (on-line).

De acordo com o projeto junto ao centro pesqueiro e do mercado para a comercialização de peixe, foi proposto a implantação de algumas outras estruturas, como, estaleiros para o conserto e/ou fabricação dos barcos, fábrica de gelo, estacionamento para carro e bicicletas, depósito para que os pescadores possam guardar o seu material de pesca, câmara frigorífica para os comerciantes guardarem os produtos que sobrarem, seis oficinas com diferentes finalidades, lanchonete com comidas típicas e ainda um prédio para alguns serviços como a associação dos pescadores, filial dos alcoólicos anônimos e um museu sobre a Vila.

Com um espaço reservado para a administração do lugar, sob responsabilidade do município, e para a segurança do local, o projeto conta com a presença da Guarda Municipal. Indo além da estrutura, o projeto contempla ainda, capacitações para os pescadores e marisqueiros, com o intuito de que eles aprendam a operar todos os equipamentos que estarão à disposição dos mesmos (PREFEITURA DE MACEIÓ, 2017, on-line).

Além de promover o turismo na região do litoral do Jaraguá, o projeto foi realizado com o intuito de promover melhores condições de trabalho para os marisqueiros e pescadores, tornando um espaço para que eles possam trabalhar, porém não podem morar como acontecia antes da remoção deles do local, e proporcionar mais segurança e conforto aos moradores de Maceió e aos turistas quando decidirem ir ao local para a compra dos pescados.

Figura 5 – Estrutura do Centro Pesqueiro em 2019

Fonte: Prefeitura inaugura. (on-line).

Figura 6 – Antiga Vila dos Pescadores

Fonte: Pescadores de jaragua. (2020).

Após todas as mudanças realizadas, muitas pessoas ainda não conseguiram se acostumar com a sua nova realidade, e ainda a maioria não se conformou com tudo que foi realizado (SILVA, 2019). Um fator que pesou muito com essa não aceitação e/ou não adaptação dos usuários com o local, foi a não participação deles na construção e formulação do projeto, deixando de lado as necessidades dos trabalhadores, onde a maioria já trabalha há um bom tempo de sua vida e conhece a rotina, uma realidade que se analisada é muito diferente do papel, já tem uma forma de trabalhar, e conhece muito bem o que precisam no seu cotidiano e como seria uma organização funcional e prática. Assim as propostas que foram apresentadas a população não atendiam às suas necessidades, tornando difícil a adaptação da sua realidade de vida em seu novo local de trabalho.

Por falta dessa participação, o centro pesqueiro ainda desagrada pescadores, marisqueiros e outros vendedores pelo horário de funcionamento, que foi definido de forma não condizente com a agenda de trabalho deles, além do pouco espaço de armazenamento para mercadorias, dito como insuficiente para todos os comerciantes que usufruem do local (PESCADORES RECLAMAM..., 2020).

O pescador José Cícero disse que muitos barcos chegam à noite e não tem funcionário de plantão para abrir o local.

‘Está tudo fora do padrão. A gente não trabalha desse jeito. Pescador vai para o mar sem hora pra chegar. O pescador chega e não tem onde descarregar’, reclamou (PESCADORES RECLAMAM..., 2020).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi visto no artigo, é perceptível o descaso com o qual os órgãos governamentais trataram os moradores do residencial. As decisões acerca da antiga Vila dos Pescadores foram pensadas sem consultá-los, e os conflitos encontrados em suas novas moradias e rotinas de trabalho são um reflexo dessa negligência.

Em relação ao residencial Vila dos Pescadores, recomenda-se a realização de uma avaliação pós-ocupação (APO), com os moradores do residencial Vila dos Pescadores e os trabalhadores do Centro Pesqueiro, com o intuito de sanar a maior quantidade possível dos conflitos encontrados.

Na perspectiva daqueles que não experienciam essa realidade, a gentrificação no meio urbano não se enquadra como um problema. A princípio, ela nada mais faz do que embelezar um local antes considerado ultrapassado ou até mesmo inferior, mas ao estudar esses eventos, percebe-se que as consequências na vida de quem realmente está inserido naquele meio, o que vai além de uma característica estética para a cidade.

A importância deste trabalho se dá como forma de divulgar os impactos da gentrificação na vida dos indivíduos que residiam na antiga Vila dos Pescadores e que foram transportados ao novo residencial, localizado a aproximadamente quatro quilômetros de distância de suas antigas moradias. E, assim, olhar essas questões de uma forma mais humanizada, não apenas quanto a Vila dos Pescadores, mas todas as situações em que a busca pelo enobrecimento de uma área gere ações de desfavorecimento aos que originalmente habitavam o local.

REFERÊNCIAS

AMAJAR – Associação dos Moradores e Amigos do Bairro do Jaraguá. **Censo demográfico e social da vila de pescadores**. Maceió, 26 out. 2009. Disponível em: <http://amajar.blogspot.com/2009/10/censo-social-e-demografico-da-vila-os.html>. Acesso em: 26 mar. 2021.

BRASKEM ALAGOAS. **Linha do tempo**. Disponível em: <https://www.braskem.com.br/linha-do-tempo-alagoas>. Acesso em: 31 mar. 2021.

BRASKEM IMPORTA sal para voltar a produzir em Maceió. **G1**, 2 abr. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2021/02/04/braskem-importa-sal-para-voltar-a-produzir-em-maceio.ghtml>. Acesso em: 31 mar. 2021.

CADAMINUTO. 22 maio 2012. Disponível em: <https://www.cadaminuto.com.br/amp/2012/05/22/prefeitura-de-maceio-inaugura-o-residencial-vila-dos-pescadores>. Acesso em: 8 mar. 2021.

CENTRO PESQUEIRO de Jaraguá. **Prefeitura de Maceió**. Disponível em: <http://www.maceio.al.gov.br/centropesqueiro/>. Acesso em: 2 abr. 2021.

FRANÇA, Ana J. G. Limongi *et al.* Avaliação Pós-ocupação: Como desenvolver projetos melhores avaliando edificações existentes” 12, dez, 2018. **ArchDaily Brasil**.

MARCHIONI, Alessandra. Comunidade da Vila dos pescadores do Jaraguá, Maceió/AL e a (in)efetividade do direito internacional (“Direito à moradia adequada”). **Revista Eletrônica do Mestrado em Direito da UFAL**, v. 7, n. 1, 2016.

MAYNARTE, Rafael; BARROS, Jobison. **Vila dos Pescadores deixa de existir para dar lugar ao centro pesqueiro**, 2015. Disponível em: <http://gazetaweb.globo.com/portal/noticia-old.php?c=397081&e=13>. Acesso em: 25 mar. 2021

MUTIIS, Fabiana de. **Moradores da Vila dos Pescadores questionam problemas estruturais**. Disponível em: <http://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2014/08/moradores-da-vila-dos-pescadores-questionam-problemas-estruturais.html>. Acesso em: 8 mar. 2021.

NASCIMENTO, J. dos S.; VIANNA, M. P. A desocupação da Vila dos Pescadores devido à construção do projeto do centro pesqueiro. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - ALAGOAS**, Maceió, v. 5, n. 2, p. 207-216, Maceió, 2019.

PESCADORES RECLAMAM do horário e da estrutura do centro pesqueiro de Jaraguá, em MACEIÓ. **G1**, 3 jul. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2020/03/07/pescadores-reclamam-do-horario-e-da-estrutura-do-centro-pesqueiro-de-jaragua-em-maceio.ghtml>. Acesso em 04 de abril de 2021.

PESCADORES DE JARAGUÁ e a ofensiva da Prefeitura de Maceió. 4 mar. 2020. Disponível em: <https://midiacaeete.com.br/pescadores-de-jaragua-e-a-ofensiva-da-prefeitura-expulsao-agora-afeta-trabalho/>. Acesso em: 8 fev. 2022.

PREFEITURA DE MACEIÓ inaugura o residencial Vila dos Pescadores. **Site Cada Minuto**, 2012. Disponível em: <https://www.cadaminuto.com.br/amp/2012/05/22/prefeitura-de-maceio-inaugura-o-residencial-vila-dos-pescadores>. Acesso em: 8 mar. 2021.

PREFEITURA INAUGURA centro pesqueiro de Maceió nesta segunda. **THN1**. Disponível em: <https://www.tnh1.com.br/noticia/nid/prefeitura-inaugura-centro-pesqueiro-de-maceio-nesta-segunda-feira/>. Acesso em: 3 abr. 2021.

SILVA, Ana Cecília da. **Os filhos da Vila:** um estudo etnográfico sobre o processo de gentrificação na Vila dos Pescadores de Jaraguá, Maceió, Alagoas. 2019. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019. p. 44-63.

VEJA EM FOTOS como está o residencial Vila dos Pescadores. **G1**, ago. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/al/alagoas/fotos/2014/08/veja-em-fotos-como-esta-o-residencial-vila-dos-pescadores.html>. Acesso em: 8 mar. 2021.

VILA DOS PESCADORES recebe ações da Prefeitura de Maceió. **Prefeitura de Maceió**. Disponível em: <http://www.maceio.al.gov.br/2021/03/vila-dos-pescadores-recebe-acoes-da-prefeitura-de-maceio/>. Acesso em: 2 abr. 2021.

VILLA, Simone Barbosa. Avaliando a habitação: relações entre qualidade, projeto e avaliação pós-ocupação em apartamentos. **Ambiente Construído**, v. 9, n. 2, p. 119-138, Porto Alegre, 2009.

VILLA, Simone Barbosa; ORNSTEIN, Sheila Walbe. Projetar apartamentos com vistas à qualidade arquitetônica a partir dos resultados da avaliação pós-ocupação (APO). **Gestão e Tecnologia de Projetos**, v. 5, n. 2, p. 35-60, 2010.

Data do recebimento: 20 de setembro de 2022

Data da avaliação: 14 de outubro de 2022

Data de aceite: 14 de outubro de 2022

1 Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.
E-mail: giovanna.pitanga@souunit.com.br

2 Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.
E-mail: lais.prado@souunit.com.br

3 Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.
E-mail: milena.beatriz@souunit.com.br

4 Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.
E-mail: wilson.soares@souunit.com.br

5 Professora Titular do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Tiradentes – UNIT.
E-mail: monica.peixoto@souunit.com.br